

A IMPORTÂNCIA DO CUSTEIO VARIÁVEL E CUSTEIO POR ABSORÇÃO NA GESTÃO EMPRESARIAL

Gustavo ALBUQUERQUE¹

Giovane SERIBELI²

Maria Cecília Palácio SOARES³

RESUMO: Neste artigo o principal objetivo é ressaltar os modelos de custeio em relação a gestão empresarial, oferecer uma explanação das diferentes perspectivas e resultados obtidos através dos métodos, analisando as informações importantes que são possíveis de serem extraídas, e desta forma elucidar os gestores e proporcionar tomadas de decisões mais efetivas.

Palavras-chave: Gestão. Custeio por absorção. Custeio variável.

1 INTRODUÇÃO

Na administração de empresas, é essencial um bom gerenciamento das informações recebidas para o processo de tomada de decisão. “[...] A tomada de decisões é o processo pelo qual são escolhidas algumas ou apenas uma entre muitas alternativas para as ações a serem realizadas.” (CHIAVENATO, 1997, p. 710). É de extrema necessidade compreender as ferramentas que transmitem informações valiosas sobre a situação da organização, como forma de controle do rumo em que a empresa está tomando, e desta forma realizar tomadas de decisões mais precisas e eficientes.

¹ Discente do 8º termo de Administração de Empresas no Centro Universitário Antônio Eufrásio de Toledo de Presidente Prudente.

² Discente do 8º termo de Administração de Empresas no Centro Universitário Antônio Eufrásio de Toledo de Presidente Prudente.

³ Professora dos cursos da área de negócios do Centro Universitário Antônio Eufrásio de Toledo de Presidente Prudente. Mestra em Educação e Práticas Pedagógicas pela Universidade do Oeste Paulista – Unoeste de Presidente Prudente. Orientadora do trabalho.

A gestão empresarial eficiente é aquela que toma decisões estratégicas utilizando os recursos e ferramentas disponíveis para alcançar o melhor resultado possível.

Para alcançar o desejado sucesso organizacional é necessário a utilização eficiente dos recursos organizacionais disponíveis; dentre eles, as informações proporcionadas pelas ferramentas contábeis, que tem um papel de extrema importância na gestão empresarial, tais como oferecer demonstrativos da situação atual da empresa, a alocação de recursos, entre outros. E com base nessas referências disponibilizadas auxiliar no processo de tomada de decisão.

Dentre as ferramentas disponíveis, os métodos de custeio são um dos pilares da tomada de decisão, pois podem proporcionar informações valiosas que auxiliam no julgamento das melhores estratégias a serem tomadas pela organização. Os métodos que serão abordados neste artigo serão o custeio variável e por absorção.

2 CONCEITOS BÁSICOS

Para melhor entender sobre o tema abordado, compreender os conceitos básicos se faz essencial. Primeiramente, é necessário a compreensão de que o ponto principal que difere o método de Custeio por Absorção para o método de Custeio Variável, é a forma em que o custo fixo é separado.

O custo fixo de uma organização é o tipo de custo que não varia de acordo com volume produzido, são gastos que permanecem uniformes independente da influência das quantidades produzidas e vendidas e dificilmente estão suscetíveis a modificações, e no método de Custeio por Absorção este custo fixo é absorvido pelo estoque em forma de rateio e aplicados proporcionalmente aos produtos, em contrapartida, o método de Custeio Variável divide seus custos entre fixos e variáveis, onde o custo fixo não impacta diretamente os produtos.

Posto isto, os métodos de custeio se diferem pela perspectiva de cada um. Enquanto o método de Custeio por Absorção tem como objetivo atender as

formalidades exigidas pelo fisco, o Custeio Variável tem como objetivo fornecer dados que podem colaborar para uma melhor gestão.

3 CUSTEIO POR ABSORÇÃO

A principal característica do custeio por absorção é a de englobar todo o tipo de custo, seja ele direto, indireto, fixo ou variável. Neste modelo, os custos são divididos em diretos e indiretos, e quando se é trabalhado mais de uma linha de produto, é necessário a realização de um rateio dos custos indiretos de produção tais como aluguel do local, água utilizada, energia elétrica, entre outros.

Para entendermos como funciona a estrutura, primeiramente ao montar o modelo é necessário fazer um levantamento dos custos diretos e os indiretos da produção:

QUADRO 1: Alocações dos custos pelo método de Custeio por Absorção.

Custos Diretos	Custos Indiretos
Custo direto x	Custo indireto x
Custo direto y	Custo indireto y
Custo direto z	Custo indireto z
Total: \sum custos diretos	Total: \sum custos indiretos

Fonte: próprio autor, 2017.

QUADRO 2: Estrutura do método de Custeio por Absorção

(+) Receita
(-) Impostos
(-) Custos Diretos
(-) Custos Indiretos
(=) Lucro Bruto
(-) Despesas
(=) Lucro

Fonte: Próprio autor, 2017.

A principal falha desse sistema é o possível equívoco dos gestores em analisar o Lucro Bruto que está sendo proposto e tomar por decisão baseada nessa informação. Entretanto, apesar de não ser uma ferramenta voltada para gestão, ela é necessária pela formalidade do fisco, e ainda podem levantar informações relevantes para a gestão frente ao método de Custeio Variável, que pode ocultar um possível prejuízo por analisar apenas o volume vendido e não o custo total envolvido no período.

4 CUSTEIO VARIÁVEL

O custeio variável tem como objetivo servir mais como uma ferramenta de gestão, visto que esta estrutura não serve a ser apresentada ao fisco; entretanto, é uma ferramenta poderosa no fornecimento de informações para o processo decisório.

Neste modelo, a forma de divisão consiste em separar o que é fixo e variável e apresentar na estrutura, tal como o exemplo a seguir:

QUADRO 3: Estrutura do método de Custeio Variável

	Produto x	Produto y	Total
(+) Receita	Receita de x	Receita de y	\sum Receitas
(-) Custos Variáveis	Custo variável de x	Custo variável de y	\sum Custos
(=) Margem de contribuição	(Receita – Custo) x quantidade	(Receita – Custo) x quantidade	\sum Margens
(-) Custos Fixos			Custo fixo total
(=) Lucro ou Prejuízo			

Fonte: Próprio autor, 2017.

Através desta estrutura é possível identificar o valor exato de custo agregado na produção de cada unidade, a quantidade de margem que cada produto oferece, além de não sofrer manipulação por parte do rateio (como no método de absorção). Para a gestão empresarial é uma estrutura de extrema importância devido as tomadas de decisões que são necessárias na organização.

Uma das informações mais relevantes neste modelo é saber a margem de contribuição em valor e/ou em porcentagem que cada produto, e com isso auxiliar no processo decisório, e a partir disto poder seguir para a análise de qual produto é mais vantajoso para a empresa e voltar o foco para administrá-lo de maneira mais eficaz.

As aplicabilidades dessas informações podem ser de extremo valor para organização, assim como quando uma organização se depara com um impasse de qual quantidade deve produzir de cada linha de produto, as informações levantadas pelo custeio variável podem auxiliá-la a uma melhor tomada de decisão com base na margem que cada produto oferece, e desta forma, construir um arranjo de produtos que atenda a capacidade produtiva e traga o maior lucro possível.

Para companhias de grande porte, o modelo pode auxiliar a voltar o foco para os produtos principais, como adotar uma metodologia ABC para gerenciar os produtos que trazem uma maior margem, aplicar mais campanhas de marketing, entre outras ações.

5 CASE

A empresa METAL ARO produz bicicletas, e no mês de Janeiro ela apresentou esta estrutura de custos: Cada bicicleta é vendida em média por R\$ 600,00; as comissões representam 5% do faturamento total; o seu custo de produção é de R\$ 150,00 por unidade; seus custos fixos totalizam R\$ 2.750.000,00. Sabendo que a empresa produziu 8.000 unidades, porém só efetuou a venda de 7.000 unidades, totalizando 1.000 unidades de estoque.

5.1 Análise do case – Método de Custeio Variável

Seguindo o método de Custeio Variável obtemos esta estrutura:

QUADRO 4 – Resolução pelo método de Custeio Variável

Custeio Variável	
(+) Receita	R\$ 4.200.000,00
(-) CV	R\$ 1.260.000,00
Matéria prima	R\$ 1.050.000,00
Comissão	R\$ 210.000,00
(=) Margem de contribuição	R\$ 2.940.000,00
(-) CF	R\$ 2.750.000,00
Lucro	R\$ 190.000,00

Através desta estrutura, podemos tirar informações valiosas que podem ser de grande importância em uma tomada de decisão. Primeiramente, para começarmos a extrair informações a respeito do produto, é interessante transformar a Margem de contribuição em nível unitário. De acordo com o exemplo, temos:

$$\text{Margem de Contribuição Unitária: } \frac{2.940.000}{7000} = \text{R\$ } 420,00$$

O significado deste valor é de que a cada unidade vendida, a empresa tem exatos R\$420,00 para pagar seus custos fixos. A partir desta informação, nos possibilita saber a Margem de Contribuição Percentual do produto que está sendo

oferecido através da divisão da Margem de Contribuição Unitária pelo Preço de Venda.

$$\text{Margem de Contribuição \%: } \frac{420}{600} = 0,7 \text{ ou } 70\%$$

Este valor percentual pode ser analisado por exemplo em empresas que possuem grandes linhas de produtos e é impossível administrá-los eficientemente, então a gestão pode, por exemplo, adotar uma metodologia ABC para voltar o foco para os produtos que trazem o maior valor percentual, promovendo um maior retorno financeiro.

Baseado na Margem de Contribuição, a empresa consegue saber exatamente quantas unidades ela precisa vender para cobrir seus custos fixos. Este cálculo é realizado através do Ponto de Equilíbrio Contábil (PEC), que consiste entre a divisão entre os custos fixos pela Margem de Contribuição.

$$\text{PEC} = \frac{2.750.000}{420} = 6.548 \text{ unidades.}$$

A METAL ARO de acordo com sua estrutura necessita de 6.548 unidades para não apresentar lucro algum mas cobrindo totalmente seus custos fixos.

Juntamente com o Ponto de Equilíbrio Contábil (PEC) é possível que a empresa estabeleça uma meta de Lucro que ela almeja, proporcionando desta forma a possibilidade do cálculo do Ponto de Equilíbrio Econômico (PEE). Para fins didáticos, suponhamos que a METAL ARO desejasse o Lucro de R\$100.000,00 no período de exercício, poderíamos então realizar o cálculo do PEE:

$$\text{PEE} = \frac{2.750.000 + 100.000}{420} = 6.786 \text{ unidades.}$$

Uma visão geral através do método de Custeio Variável deste caso é de que a empresa possui uma grande margem de contribuição percentual, mas que seus custos fixos são extremamente elevados, proporcionando desta forma uma variação pequena entre a Margem de Contribuição e os Custos fixos apresentados, proporcionando um lucro 4,52% em relação ao faturamento total no período de exercício. Entretanto, devido à grande Margem de Contribuição Percentual ser elevada, se houver a possibilidade da expansão quantitativa de volume de vendas, e/ou a redução dos Custos Fixos, poderá obter Lucros mais satisfatórios.

5.2 Análise do case – Método de Custeio por Absorção

Custeio por Absorção	
Receita	R\$ 4.200.000,00
Custos diretos	R\$ 1.410.000,00
Matéria prima	R\$ 1.200.000,00
Comissão	R\$ 210.000,00
Lucro Bruto	R\$ 2.790.000,00
Despesas	R\$ 2.750.000,00
Lucro	R\$ 40.000,00

Apesar de o método de Custeio por Absorção não possuir um alto grau de fornecimento de informações para análises, há pontos interessantes a serem ressaltados. Assim como já explanado, o custeio por absorção tem a característica de absorver o valor do estoque. O exemplo da METAL ARO torna fácil a visualização deste efeito.

No mês de exercício houve uma produção de 8.000 unidades e a venda de 7.000 unidades, criando desta forma um estoque de 1.000 unidades. A diferença de resultados dos métodos de custeio está justamente neste ponto. Enquanto o método de Custeio Variável analisa apenas as unidades que foram vendidas, o método de Custeio por Absorção leva como custo todos os esforços financeiros que foram realizados naquele determinado momento, assim como a diferença entre resultados estão em cento e cinquenta mil reais, diferença que é gerada justamente pelo estoque de mil unidades que foi criado no período.

O que pode ser tirado como análise do método de Custeio por Absorção em relação ao case é de que, o método de Custeio Variável pode criar uma falsa ilusão de que o Lucro da organização seja maior e tomar suas decisões contando com recursos financeiros disponíveis que não existem naquele momento.

6 CONCLUSÃO

É essencial que os administradores tenham uma visão das aplicabilidades das ferramentas contábeis, gerenciando informações em prol de promover o maior lucro possível para a organização.

Os modelos apresentados possuem vantagens e objetivos específicos em cada método, dessa forma é ideal para organização que a definição da estratégia e abordagem que a empresa pretende seguir seja guiada por meio da exploração dos resultados gerados nos dois métodos de custeio. No case proposto neste artigo, ambos os métodos proporcionam informações relevantes para uma possível tomada de decisão estratégica, o ponto chave não é encontrar um “vencedor” e na verdade harmonizar os dois métodos, que de certa forma são totalmente complementares.

7 BIBLIOGRAFIA

CHIAVENATO, Idalberto. *Teoria Geral da Administração*. 5ª ed. São Paulo: Makron Books, 1997.

MARTINS, Eliseu; ROCHA, Wellington. *Métodos de Custeio Comparados: Custos e Margens Analisados Sob Diferentes Perspectivas*. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2015.

PADOVEZE, Clóvis Luis. *Contabilidade de Custos*. 1ª ed. São Paulo: Cengage do Brasil, 2013.

SILVA, Raimundo Nonato Sousa; LINS, Luiz dos Santos. *Gestão de custos*. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2017.

VICECONTI, Paulo; NEVES, Silvério das. *Contabilidade Básica*. 17ª ed. São Paulo: Saraiva, 2016.

BORNIA, Antonio Cezar. *Análise gerencial dos custos em empresas modernas*. Porto Alegre: Bookman, 2002.

CREPALDI, Silvio Aparecido. *Curso básico de contabilidade de custos*. 10ª ed São Paulo: Atlas, 1999.